

**RELATÓRIO DE GESTÃO PREVIDENCIÁRIA
PBPREV – PARAÍBA PREVIDÊNCIA
JUNHO/2018**



2.10. Investimentos Financeiros

Seguindo as diretrizes estabelecidas em sua Política de Investimentos, a PBPREV, em 2018, aplicou os seus recursos financeiros disponíveis em operações financeiras que trouxessem o menor risco, a maior liquidez e a maior rentabilidade possível.

Contudo, em função da queda na taxa básica da economia, a Selic, para o menor patamar da história, atingindo apenas 6,5% ao ano, mesmo com uma expectativa de inflação de 4% ao ano, a meta atuarial de INPC + 5% ao ano ficará em torno de 9%, ou seja, impossível de atingir com aplicações indexadas apenas na Selic.

Nesse contexto, desde abril, o comitê de investimentos da PBPREV iniciou uma diversificação para os investimentos financeiros. Sendo assim, optamos por aplicar a maior parte dos recursos disponíveis no segmento de renda fixa aumentando a exposição em fundos **indexados à inflação** e também uma pequena parte em **fundos multimercados**, conforme previsto, também, em sua Política Anual de Investimentos para 2018 e preceituado nos art. 7º e 8º da Resolução CMN n.º 3.922/10 e alterações.

Ressaltamos que todos esses percentuais estão respeitando os limites contidos na Resolução 3.922/10 do Conselho Monetário Nacional - CMN, alterada pela Resolução 4.604/17.

Saldo Aplicado - Fundo Financeiro

Tipo de Aplicação	Valor em 30/06/2018	% do RPPS
BB FI IRF-M1	992.871,38	50,91
Santander FI RPPS IMA-B	946.221,56	48,52
Santander FI Soberano CP	11.038,42	0,57
Total	1.950.131,37	100,00

Saldo Aplicado - Fundo Capitalizado

Tipo de Aplicação	Valor em 30/06/2018	% do RPPS
BB FI IRF-M1	84.170.206,32	50,74
Bradesco FI IDKa 2 anos	24.938.834,15	15,03
Bradesco FI Nilo	44.106.851,91	26,59
Empire 100% TP	5.622.456,83	3,39
Prime Terra Nova IMA-B	3.468.368,29	2,09
Horus Vetor MM	3.571.597,09	2,15
Total	165.878.314,59	100,00

A rentabilidade dos recursos da PBPREV está detalhada abaixo:

Tabela II - Comparativo de Rentabilidade - Fundo Financeiro

Mês	RPPS PBPREV (%)	IRF-M1 %	% do IRF-M	Meta Atuarial INPC + 5%	% da Meta Atuarial
JANEIRO	1,00	0,59	169	0,65	119
FEVEREIRO	0,56	0,54	104	0,60	85
MARÇO	0,71	0,66	108	0,48	96
ABRIL	0,36	0,51	71	0,63	73
MAIO	-0,20	0,20	-100	0,85	-26
JUNHO	0,25	0,55	45	1,85	227
Semestre	2,71	3,09	88	5,16	52

Tabela II - Comparativo de Rentabilidade - Fundo Capitalizado

Mês	RPPS PBPREV (%)	IRF-M1 %	% do IRF-M	Meta Atuarial INPC + 5%	% da Meta Atuarial
JANEIRO	0,59	0,59	99	0,65	90
FEVEREIRO	0,58	0,54	107	0,60	97
MARÇO	0,68	0,66	103	0,48	142
ABRIL	0,47	0,51	92	0,63	75
MAIO	-0,42	0,20	-210	0,85	-49
JUNHO	-0,06	0,55	-11	1,85	-3
Semestre	1,84	3,09	60	5,16	36

Podemos verificar que no primeiro semestre do ano de 2018 as rentabilidades dos recursos do RPPS - PBPREV no Fundo Financeiro ficaram no geral abaixo do seu índice de referência com atingindo 88% do IRF-M1 no Fundo Financeiro e 60% do IRF-M1 no Fundo Capitalizado, e bem abaixo da meta atuarial semestral, atingindo apenas 52% dessa meta no Fundo Financeiro e 36% da meta no Fundo Capitalizado, principalmente em função da rentabilidade negativa do fundo indexados ao IMA-B, conforme explicaremos abaixo.

No cenário econômico tivemos queda das projeções de inflação para 2018, segundo o Boletim, Focus do Bacen, o que influenciou o Copom - Comitê de Políticas Monetárias a reduzir taxa Selic para 6,5% ao ano. Contudo, até abril, o mercado esperava um novo corte para 6,25% ao ano, o que não aconteceu, principalmente devido a escalada do dólar e da greve dos caminhoneiros que paralisou o país em maio, gerando impactos profundos na inflação e no crescimento do PIB.

Como isso já estava precificado na curva futura de taxas de juros, quando a curva se ajustou ao mercado e ainda continuou subindo forte já prevendo uma inflação bem acima das previsões do BACEN, os fundos que são indexados aos Títulos Públicos prefixados (LTN e NTN-F) e aos títulos corrigidos pela inflação (NTN-B) que, teoricamente seriam fundamentais para atingimento da meta atuarial no longo prazo, sofreram forte desvalorização, uma vez que esses títulos são inversamente proporcionais a esse movimento na curva futura de juros.

Esperamos que esse cenário de curto prazo se estabilize, gerando recuperação nas rentabilidade e com isso o atingimento da meta atuarial em 2018.